

METAFÍSICA DA INTERIORIDADE NAS LINHAS MESTRAS DE SANTO AGOSTINHO

João Victor Rodrigues Jacinto

Discente do Curso de Filosofia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: 2022010014@unicatolicaquixada.edu.br

Me. Antônio Batista Fernandes

Docente do Curso de Filosofia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: antoniofernandes@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Em nossa pesquisa objetivamos discutir as contribuições da metafísica da interioridade no pensamento de Santo Agostinho e, com isso, pretendemos reforçar sua importante contribuição no desenvolvimento da tradição do pensamento metafísico ocidental, sobretudo no período patrístico. Para tanto, no deteremos ao estudo das obras De Trinitate, onde Agostinho refutando os maniqueístas de forma incisiva e formando diálogos em grandes problemas metafísicos e, em sua obra-prima, Confissões, onde são criadas pontes entre a Filosofia e a Teologia. Assim, nossa metodologia consistirá na revisão bibliográfica de obras de Santo Agostinho e de alguns de seus principais comentadores. Para falarmos sobre Agostinho, temos que entender que ele olha a metafísica como uma experiência que ocorre no interior, num estado de aceitação e conversão, numa perspectiva propriamente religiosa de um êxodo do profano para a verdade e a razão. Ele define o tempo como uma experiência de abandono, e um lugar de "distensão" em que o espírito se vê disperso no fluxo das imagens e no atropelamento dos desejos, numa facticidade empírica, ou seja, da comprovação dessa realidade, baseados em experiências e observações. Alguns componentes são tratados por ele, além da metafísica ele aborda a moral, que está mais voltada para os bens temporais, e fala do plano da racionalidade a partir de uma visão epistemológica. Na articulação dialética de Agostinho ele fala do tempo que arrasta o espírito para a ilusão, na tentação da imanência como lado negativo da experiência religiosa, por isso não devemos nunca abandonar a verdade, pois seria um constructo de idolatrias, ficções e adoração de si mesmo. As tentações impostas por Santo Agostinho são: Voluptas (a dispersão do prazer), Excellentia (a vontade do poder) e Spectalum (a atitude estética de uma curiosidade contente consigo mesma). Portanto, para o Santo de Hipona, a conversão se dá por meio do recolhimento, em uma postura de contemplação, e na interioridade, tais fatores contribuem para uma racionalidade mais profunda e permanência na verdade, o que leva o homem a descoberta da razão no seu mais íntimo, evidenciando a própria experiência dele com Deus, no qual ele relata no seu livro Confissões, no capítulo V, a sua volta para o seu próprio interior, guiado por Deus a uma experiência mais concreta, olhando segundo ele com os olhos da alma. Diante dos fatos expostos, vemos a importância de Santo Agostinho para a Filosofia e Teologia, tendo sido considerado pela Igreja Doutor, pelo fato dele ter sido um grande padre da idade de ouro, e acima de tudo defensor da fé contra heresias do maniqueísmo, donatismo e pelagianismo. Por fim, acreditamos que a reflexão sobre a metafísica da interioridade de Santo Agostinho é de grande relevância para nossos dias, principalmente no que se refere ao contexto de suas contribuições metafísicas para o pensamento cristão e para a filosofia como um todo.

Palavras-chave: Santo Agostinho. Metafísica. Contemplação. Interioridade.